

Nº 10

26/JULHO/2012

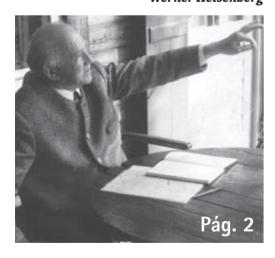
PARTE INTEGRANTE DO JORNAL A NAÇÃO N° 256

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



"As ciências naturais não se limitam a descrever e a explicar a natureza; fazem parte da interacção entre a natureza e nós próprios; descrevem a natureza tal como exposto ao nosso método interrogativo."

Werner Heisenberg



Prémio A NAÇÃO de Ciência

Órgão nobre, complexo e regenerador

Pág. 3

CIÊNCIA NO QUOTIDIANO

Pág. 2

Bolas flutuantes! É possível?

Pág. 4



Velozmente, o CADERNO
CIÊNCIA aproxima-se do seu
primeiro ano de existência. A
motivação por detrás de cada
número é a possibilidade de

proporcionar um olhar inquisitivo sobre temas de ciência ou então uma interpretação diferente de fenómenos da natureza que nos habituámos a dar por adquirido. Fazendo jus ao seu nome, o CADERNO CIÊNCIA mantem-se atento e indagador. Por isso, quer dar agora um novo salto qualitativo na sua dinâmica de levar notícias de ciência aos leitores interessados, ou seja, na sua forma de comunicar ciência.

Assim, e após uma curta pausa no mês de Junho, iremos reforçar a secção VAMOS FALAR CIÊNCIA e apresentaremos uma reportagem de fundo sobre um tema pertinente de ciência ou sobre ciência. Naturalmente, as rubricas CIÊNCIA NO QUOTIDIANO e À DESCOBERTA... mantêm o seu lugar cativo no caderno. Por fim, avisamos os nossos leitores que, para as próximas edições, o CADERNO CIÊNCIA chegará às bancas de forma mais sintética. Contudo, pelo contrário, não esmorece na equipa a vontade de continuar a procurar notícias científicas relevantes para a sua cultura científica.

Votos de boa leitura!

A equipa do CADERNO CIÊNCIA

Fazendo e Aprendendo Ciência

Em Setembro de 2011,

o jornal A NAÇÃO iniciou, de modo discreto e com indiscutível pioneirismo, a publicação mensal do CADERNO CIÊNCIA. O propósito foi, e continua a ser, o de criar e dinamizar um espaço de partilha e de difusão do conhecimento científico, estabelecendo pontes de diálogo entre o que se desenvolve na academia e o leitor curioso sobre ciência. Nessa altura, foi lançado o concurso de esculturas para o Prémio A NAÇÃO de Ciência e, em Janeiro de 2012, o concurso nacional para o Prémio A NAÇÃO de Ciência.

Para este número do CADERNO CIÊNCIA, contávamos apresentar os vencedores dos dois concursos e, em Agosto, estava prevista a deslocação até aos Estados Unidos para, durante uma semana, os galardoados ficarem imersos num ambiente de investigação e tomarem parte em eventos de cariz científico.

A participação nos concursos requeria apenas imaginação na concepção da escultura - símbolo da ciência -, e rigor na elaboração de um projecto científico, de acordo com o método científico. Contudo, a inscrição dos nossos estudantes dos ensinos secundário e universitário nos dois concursos ficou muito aquém das expectativas.

Assim, para o ano de 2012, a equipa do CADERNO CIÊN-CIA decidiu não atribuir os prémios dos dois concursos. Mas, a partir de Outubro, retomaremos este e outros desafios por acreditarmos que é fundamental para o desenvolvimento científico do país, o incentivo à criatividade e ao cultivo do gosto pelo saber e pelo conhecimento, adoptando a máxima fazendo e aprendendo ciência.

PESSOAS & FACTOS DA CIÊNCIA

Uma nova visão da natureza

Werner Heisenberg, físico teórico alemão, publicou, aos 23 anos, uma reinterpretação da mecânica clássica, usando um forte formalis-

mo matemático baseado na álgebra matricial. A física moderna, e a mecânica quântica, entrou assim num período de grandes avanços teóricos e experimentais. A aplicação desta teoria e que conduziu à descoberta das formas alotrópicas do hidrogénio – *orto* e *para* –, levou a que sete anos mais tarde, em 1932, Heisenberg fosse galardoado com o Nobel da Física.

Este físico, em conjunto com outros colegas e durante a década de 20 e 30 do século passado, revo-

lucionou o modo de interpretar os fenómenos da natureza, em particular na escala atómica e subatómica, i.e. não visível a olho nu. Segundo Heisenberg, existe um limite fundamental à exactidão com que certos pares de variáveis, como a posição e a velocidade de uma partícula, podem ser determinados simultaneamente.

Formulou as famosas relações de incerteza em 1927, com apenas 26 anos. A determinação da posição e da velocidade de uma partícula em movimento contem necessariamente incertezas cujo produto não pode ser inferior à constante quântica de Planck (dividida pela massa da partícula):

RELAÇÕES DE INCERTEZA DE HEISENBERG

 $\Delta x \Delta v_x \ge h/m$ $\Delta y \Delta v_y \ge h/m$ $\Delta z \Delta v_z \ge h/m$

(x,y,z) coordenada e (v,, v,, v,) velocidade da partícula Δ – incerteza associada à medição da posição ou velocidade h – constante de Planck; m – massa da partícula

Estas incertezas são desprezáveis na escala macroscópica, i.e. na escala visível ao olho humano, porém não podem ser omitidas quando se estuda os átomos e outras partículas ainda mais pequenas, como o electrão. Efectivamente, quanto mais exacta for a medida de uma das grandezas, mais incerta se torna o conhecimento da outra variável-par. Tal acontece porque, de acordo com a física quântica, todas as grandezas físicas que podem ser medidas vêm em pares, como a posição e a velocidade de uma partícula.

Werner Heisenberg, o físico-pianista

Heisenberg nasceu em Würzburg, Alemanha, em 1901, e 22 anos mais tarde, em 1923, doutorou-se em física pela Universidade de Munique. Heisenberg é considerado um dos pais da física desenvolvida durante o século XX, com destaque para a mecânica quântica e física subatómica. Faleceu aos 74 anos, em 1976, tendo sido o primeiro director do mundialmente famoso Instituto Max Planck para a Física e Astrofísica, logo após o término da segunda grande guerra mundial.

Um dos seus filhos, Jochen Heisenberg que também se tornou físico, fala assim da paixão que o pai



nutria pela música clássica, tocando piano:

"Para o meu pai, a música era o equivalente da paixão emocional. ... Ele tocava regularmente para si próprio e com outros, e a música era a ligação com as pessoas que não eram

os seus pares da ciência. Como crianças, beneficiámos desta linguagem comum que os nossos pais nos ensinaram com tanto desvelo. Se o conheço tão bem agora, deve-se em parte às muitas horas de música que tocámos juntos. Foi através da música que ele partilhou connosco a profundidade dos seus sentimentos sobre a beleza e transcendência, apesar dele não ir até ao chamado excesso de romantismo emocional. O seu estilo era mais uma exuberância clássica e límpida, mas acima de tudo a sua verdadeira força estava nos movimentos lentos."

Editora do CADERNO CIÊNCIA: Maggy Fragoso, PhD

Formação académica:

- Licenciatura em Física.
- Universidade de Lisboa
 Pós-graduação em
 Engenharia da Qualidade
 dos Equipamentos Médicos,
 Universidade Nova de Lisboa
- Pós-graduação em Física Médica e Engenharia Biomédica, Universidade de Lisboa
- Doutoramento em Física Médica, Universidade de Londres

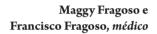
Área de especialização

 profissional:
 Radiologia e Radioterapia: aplicação da radiação ionizante para o diagnóstico e tratamento de doenças oncológicas. **FÍGADO**

Órgão nobre, complexo

e regenerador

Nos países em desenvolvimento, o cancro do fígado associado aos vírus da hepatite B e C provoca ainda uma elevada taxa de mortalidade. O desenvolvimento de uma vacina eficaz contra a hepatite C ou a possibilidade, avançada recentemente pela investigação, da criação de um fígado humano funcional lançam novas esperanças a nível da prevenção e do tratamento.



fígado é um órgão complexo e indispensável à vida. Encontra-se situado no abdómen, sob o diafragma, que o separa das costelas e do pulmão direito. Todos os alimentos e os medicamentos absorvidos passam obrigatoriamente pelo fígado, pois está no trajecto do sangue que provém do tubo digestivo e que se dirige para o coração e, ulteriormente, para o resto da circulação.

Este órgão encontra-se dividido em dois lobos – lobo direito e lobo esquerdo –, e oito segmentos (ver figura ilustrativa). O fígado possui a capacidade de se

reconstituir após uma operação, o que permite retirar uma grande parte deste órgão. A ablação ou ressecção do fígado – hepatectomia – implica a remoção de lesões benignas ou malignas, que podem ser primitivas – provindo directamente do fígado – ou secundárias – metástases.

Agentes infecciosos e o cancro do fígado

De acordo com o relatório mundial sobre o cancro publicado pelas Organização Mundial de Saúde, em 2008, aproximadamente 15-20% dos cancros diagnosticados no mundo são atribuídos a agentes infecciosos. Esta percentagem é maior nos países em desenvolvimento (26%) do que nos países desenvolvidos (8%) o que, de acordo com o anterior director-geral da Agência Internacional de Energia Atómica, Mohamed El Baradei, representa, na verdade, uma morte silenciosa pela enorme dificuldade no diagnóstico e terapia.

Dos cancros mais comuns induzidos por agentes infecciosos específicos destacam-se o cancro do fígado associado ao vírus humano da hepatite B (sigla em inglês: HBV) ou C, o cancro do colo do útero associado ao vírus do papiloma humano (sigla em inglês: HPV). O relatório enfatiza porém que, nas duas últimas décadas, várias estratégias de prevenção foram desenvolvidas, incluindo as vacinas profiláticas contra o HBV e o HPV.

De facto, e no caso concreto do fígado, a infecção contra o HBV é evitável através de um programa de imunização seguro e efectivo, através de três vacinas espaçadas ao longo do tempo. Contudo, somente uma pequena fracção das crianças em países de baixo e médio rendimento são vacinadas. Em Cabo Verde, desde 2002, a imunização contra o HBV faz parte do Programa Alargado de Vacinação, com todas as crianças a serem integradas no programa logo à nascença.

Últimos avanços da medicina

No passado mês de Maio, chegaram notícias do Japão, onde cientistas conseguiram criar um fígado humano funcional a partir de células estaminais pluripotentes induzidas – iPSCs (ver caixa). Esta equipa de investigadores conseguiu transplantar com sucesso iPSCs no corpo de um ratinho, produzindo um fígado humano com 5 mm de tamanho, capaz de criar proteínas humanas como também quebrar medicamentos.

Naturalmente, existem ainda inúmeros obstáculos a ultrapassar antes de tal resultado científico poder ser usado na prática médica, porém novos caminhos se abrem para a produção de órgãos artificiais para transplante, combatendo a frequente falta de doadores compatíveis para transplante de órgãos.

E no início deste ano, investigadores da Universidade de Oxford (Reino Unido) apresentaram resultados preliminares animadores de um ensaio clínico de vacinação contra a hepatite C. De facto, mesmo que as infecções causadas por este agente infeccioso possam ser controladas com medicamentos anti-virais, a aposta na prevenção através da vacinação implica sempre um enorme passo em frente.

Suas principais funções

- Transforma e elimina o álcool, os medicamentos e os produtos químicos; neutraliza e destrói as substâncias tóxicas
- Armazena e regula a passagem no sangue da glicose – açúcar necessário para o funcionamento de todas as células do corpo –, das gorduras e do colesterol, assim como de certas vitaminas e minerais, como o ferro e o cobre.
- Fabrica proteínas essenciais para o organismo, permitindo o transporte de substâncias no sangue. Intervém nos mecanismos da coagulação do sangue e participa no sistema imunitário de defesas contra as infecções.
- Produz a bílis, que elimina as substâncias tóxicas do organismo e permite a digestão das gorduras e das vitaminas.

O que são células estaminais?

São células pluripotentes possuindo duas características fundamentais que as distinguem de outros tipos de células:

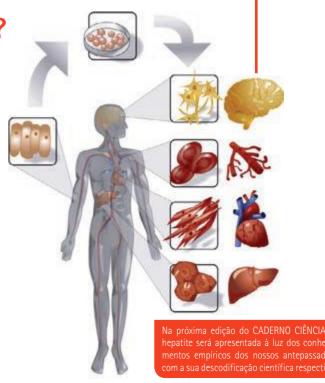
1 - são células não especializadas capazes de se renovarem através da divisão celular;

2 - sob certas condições fisiológicas e experimentais, podem ser induzidas para se tornarem células específicas de tecidos ou de órgãos, com funções especializadas.

Até recentemente, os cientistas trabalharam principalmente com dois tipos de células estaminais, a partir de animais e de seres humanos: células estaminais embrionárias e células estaminais adultas. Em 2006, duas equipas de investigado-

res, uma nos Estados Unidos e outra no Japão, conseguiram identificar condições que permitem que algumas células adultas especializadas possam ser "reprogramadas" geneticamente para assumirem um estado de célula estaminal – as células estaminais pluripotentes induzidas (sigla em inglês: iPSCs – ver imagem ilustrativa).

A vantagem inegável deste novo tipo de células estaminais é o facto de serem produzidas a partir de células adultas retiradas do próprio paciente, significando que, posteriormente, os transplantes de tais células não correrão o risco de serem rejeitados pelo sistema imunológico da pessoa.



Bolas flutuantes! É possível?

Material necessário:

- Um secador de cabelos:
- Bolas de ping pong.

O que fazer:

- 1. Ligar o secador, após inserir a ficha do aparelho na tomada.
- 2. Posicionar o secador na vertical, apontando para cima.
- 3. Colocar uma bola de ping pong acima do secador e observar o que acontece. A bola de ping pong flutua acima do secador sem se desviar para os lados ou voar para o outro lado da sala.

O que aconteceu?

O ar do secador flui rapidamente em torno da bola de ping pong. Na verdade, se a bola for posicionada cuidadosamente, o ar flui uniformemente em torno da bola. A força descendente da gravidade puxa a bola para baixo, enquanto a pressão por baixo da bola e produzida pelo ar do secador, puxa-a para cima - força ascendente. O facto da bola flutuar suavemente no ar significa que todas as forças que actuam sobre ela estão equilibradas.

À medida que movimentas o secador, podes fazer a bola seguir o fluxo de ar porque o ar em movimento rápido em torno da bola exerce uma pressão menor do que o ar circundante e estacionário, de pressão mais

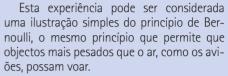


alta. Porém, é necessário manter o equilíbrio entre as forças ascendente e descendente, ou seja, o secador tem de permanecer na posição vertical ou até um dado ângulo de inclinação, a partir da qual a força da gravidade é maior e a bola cai.

DESAFIOS

- Consegues fazer flutuar duas ou mesmo três bolas de ping pong simultaneamente?
- Consegues saber a partir de que ângulo de inclinação do

O princípio de Bernoulli



Daniel Bernoulli, matemático e físico suíço do século XVIII, descobriu que quanto mais rápido o ar flui sobre a superfície de um objecto, menor é a força que o ar coloca sobre a sua superfície – assim, menor é a sua pressão.

Portanto, no caso dos aviões, o ar que se desloca na parte superior das asas do avião

exerce menor pressão do que o ar que se encontra sob as asas do avião, pois existe uma movimentação mais rápida do ar devido à configuração do aparelho: a superfície

superior das asas é menor que a superfície inferior, o que faz com que o ar que circula sobre as asas tenha de viajar mais depressa que o ar que se movimenta por



baixo. Para o avião poder voar, a força ascendente tem de ser major que o peso do avião, ou seja, o ar tem de circular rapidamente sobre as asas, e é por isso que o avião tem de atingir velocidades elevadas na pista antes da descolagem.

Nota: O princípio de Bernoulli só é verdadeiramente válido em fluidos que não possam ser comprimidos e que sejam não viscosos. Porém, é uma boa aproximação para muitos outros fluidos, como o ar.

À DESCOBERTA

Envia as soluções para o e-mail cadernociencia@anacao.cv e, no próximo número. apresentaremos a lista dos que descobriram as soluções. Desafio: ter o teu nome publicado em todos os números do caderno!

Sopa de Letras

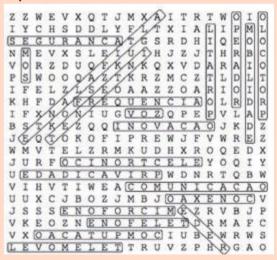
Descobre as palavras relacionadas com o tema do "Fígado, órgão nobre, complexo e regenerador". Podem estar em qualquer direcção: horizontal, vertical ou diagonal. Algumas palavras também podem estar escritas de trás para frente.

Q	R	Α	V	Y	U	E	E	Y	Q	D	Y	S	Н	M	K	W	V	X	Т
0	G	J	\mathbf{T}	V	J	0	N	F	G	C	Η	G	R	U	Α	Χ	Y	K	W
L	F	Q	R	В	P	R	Y	G	X	C	0	N	0	W	L	G	L	Х	R
Η	\mathbf{E}	J	G	S	Α	0	0	K	Η	Η	W	Η	Х	Η	C	J	C	R	H
G	Μ	0	Ι	N	F	\mathbf{E}	C	C	Α	0	F	\mathbf{E}	\mathbf{E}	\mathbf{E}	0	L	Α	Y	V
В	A	N	Ι	C	Ι	D	\mathbf{E}	Μ	Y	D	В	P	P	P	0	R	N	0	I
0	X	L	X	X	Α	D	\mathbf{T}	U	J	Α	X	Α	Y	Α	L	\mathbf{T}	C	N	I
\mathbf{T}	K	Α	\mathbf{Z}	U	U	R	Т	L	Α	G	W	Т	V	\mathbf{T}	0	0	R	В	S
N	G	N	Т	Α	P	F	C	В	D	I	Q	I	R	\mathbf{E}	Α	F	0	S	H
\mathbf{E}	L	I	S	Х	R	Ι	\mathbf{T}	U	L	F	Q	\mathbf{T}	\mathbf{Z}	C	0	Η	В	Η	W
Μ	Ι	Μ	R	F	0	N	Ρ	R	C	I	D	\mathbf{E}	Α	Т	Μ	C	В	Q	G
G	C	Α	D	Х	Т	Q	Ρ	F	Α	R	\mathbf{T}	L	F	0	J	Μ	S	Μ	I
\mathbf{E}	0	Т	Q	C	\mathbf{E}	V	L	Т	G	N	В	0	G	Μ	В	P	Х	N	Α
S	S	S	Χ	L	Ι	N	R	G	В	Α	S	0	G	Ι	\mathbf{E}	Μ	L	R	V
K	\mathbf{E}	\mathbf{E}	S	G	N	R	L	F	C	Q	I	P	Α	Α	U	W	D	Α	R
D	В	R	Ι	Т	Α	N	R	D	J	U	I	S	L	G	K	Α	C	V	S
Х	Χ	F	L	\mathbf{E}	W	Η	F	0	В	0	L	N	Y	Α	R	Ι	V	Ι	Y
N	Μ	\mathbf{Z}	Ι	В	\mathbf{Z}	Α	Y	P	S	\mathbf{Z}	Α	U	Μ	K	N	0	\mathbf{Z}	C	U
Q	R	W	В	С	E	L	U	L	Α	\mathbf{E}	Т	N	C	Α	N	Т	K	W	Q
V	K	Μ	F	I	R	F	Y	Q	N	K	G	Ρ	W	Х	D	G	\mathbf{E}	G	S

ABLACAO ALCOOL BILIS CANCRO CELULA CIRROSE **ESTAMINAL** FIGADO GLICOSE HEPATECTOMIA HEPATITE INFECCAO LOBO **MEDICINA** ORGAO PROTEINA SAUDE SEGMENTO TRANSPLANTE VACINA

Soluções da edição Nº 9

Sopa de Letras



Contactos

Sugestões e comentários podem ser encaminhados para o CADERNO CIÊNCIA

- ☑ Jornal A NAÇÃO CADERNO CIÊNCIA ① + 238 262 8677 Palmarejo – CP 690
 - **+** 238 262 8505
- Santiago, Cabo Verde www.anacao.cv
- anacao.cv
- anacao-cadernociencia.blogspot.com